

SAÚDE EM CENA: TEATRALIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Bernardo Bezerra da Silva¹
Vitória Talya dos Santos Sousa²
Patrícia Freire de Vasconcelos³

RESUMO

A teatralização para educação em saúde busca contornar o modelo de educação tradicional unilateral e verticalizada, envolvendo a arte, a ciência e a cultura para o exercício do diálogo com disposição na formação de vínculos entre profissionais e usuários, sendo uma ferramenta de trabalho importante na Atenção Primária à Saúde. Diante disso, o estudo teve como objetivo descrever a aplicação da teatralização como estratégia de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma pesquisa-ação realizada em uma Unidade Básica de Saúde de um município no interior do Nordeste, em 2021. Foram adotadas quatro fases: exploratória; planejamento; ação; e avaliação. As peças teatrais versaram sobre três temas: “Fake News sobre a vacinação contra a Covid-19”; “Higienização das mãos” e “Uso Indiscriminado de medicamentos”, escolhidos frente ao público-alvo envolvido. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 5.357.896. Na fase de planejamento, participaram discentes de graduação em enfermagem, na construção colaborativa dos roteiros a serem utilizados. A seguir, na fase de ação, ocorreram as encenações, de modo que o teatro facilitou o processo educativo, proporcionando aos usuários e discentes a construção do saber de forma ativa e participativa, levando a uma reflexão e aprendizado diante as temáticas abordadas, promovendo o autocuidado em saúde individual e coletiva. Ademais, na avaliação concentrou-se no feedback de discentes e usuários, e a avaliação de satisfação dos espectadores mostrou-se excelente, mediante relatos positivos sobre as apresentações teatrais no espaço e que gostariam da presença do grupo de teatro mais vezes na unidade. De modo geral, a teatralização como estratégia de educação em saúde na APS impulsionou o interesse dos usuários no cuidado em saúde, proporcionando ao público autoconhecimento, reflexão e compreensão da realidade. Além disso, o teatro possibilitou aos discentes de enfermagem uma maior aproximação com a comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Encenação.

ABSTRACT

Dramatization for health education seeks to circumvent the model of traditional unilateral and vertical education, involving art, science and culture for the exercise of dialogue willing to form bonds between professionals and users, being an important

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

² Co-orientadora. Enfermeira pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

³ Orientadora. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

work tool in Health Care Primary to Health. In view of this, the study aimed to describe the application of dramatization as a health education strategy in Primary Health Care. This is an action research carried out in a Basic Health Unit in a municipality in the interior of the Northeast, in 2021. Four phases were adopted: exploratory; planning; action; and evaluation. The theatrical plays dealt with three themes: "Fake News about vaccination against Covid-19"; "Hand hygiene" and "Indiscriminate use of medicines", chosen according to the target audience involved. The study was approved by a Research Ethics Committee under opinion nº 5,357,896. In the planning phase, undergraduate nursing students participated in the collaborative construction of the scripts to be used. Then, in the action phase, the enactments took place, so that the theater facilitated the educational process, providing users and students with the construction of knowledge in an active and participatory way, leading to reflection and learning on the themes addressed, promoting the self-care in individual and collective health. In addition, the evaluation focused on feedback from students and users, and the level of satisfaction of spectators was excellent, through positive reports about theatrical presentations in the space and that they would like the presence of the theater group more often in the unit. In general, dramatization as a health education strategy in PHC boosted users' interest in health care, providing the public with self-knowledge, reflection and understanding of reality. In addition, the theater enabled nursing students to get closer to the community.

Keywords: Primary Health Care. Health Education. Acting Out.

1 INTRODUÇÃO

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são organizações poliárquicas, não horizontalizadas, com o objetivo de integrar os serviços e ações que intervêm em processos de saúde-doença, direcionando respostas para à tripla carga de doenças, caracterizada pelo predomínio das condições crônicas, das doenças infectocontagiosas e de causas externas, a fim de obter melhores resultados econômicos, epidemiológicos e assegurar a integralidade do cuidado em saúde (TOFANI *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada das RAS e ordenadora do cuidado, assumindo o papel como eixo estruturante no desenho e funcionamento dos sistemas para qualificação do cuidado. Com o crescimento das doenças crônicas e alteração na estrutura etária da população, é necessário uma resposta dos serviços de saúde para organização de um sistema responsável, eficiente e integrado, como a APS, que abrange a maioria das necessidades da comunidade, dispendo da promoção e prevenção da saúde; e no controle de agravos (DAMACENO *et al.*, 2020).

Como principal perfil de usuários na APS, destacam-se os indivíduos com doenças crônicas, que comumente adotam a prática da polifarmácia, considerando o envelhecimento populacional aliado com o aumento de comorbidades. De acordo com a OMS, “a polifarmácia é o uso rotineiro de quatro ou mais medicamentos ao mesmo tempo por um paciente” (2017). Embora a polifarmácia esteja mais presente nessa faixa etária, pessoas com menos idade têm desenvolvido doenças crônicas em razão dos hábitos de vida, tornando necessário medidas que promovam o uso racional de medicamentos, independentemente da idade, por meio do incentivo à melhoria de hábitos e de ações educativas para prevenção de doenças (SIMONETTI *et al.*, 2021).

Em complemento, no cenário da emergência sanitária da COVID-19, os pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tinham alta probabilidade no desenvolvimento de formas graves da doença, resultando em maiores taxas de morbimortalidade nessa população. Ademais, a desigualdade econômica, baixa escolaridade, desnutrição, declínio da cobertura da atenção básica, e falhas na organização da oferta da assistência presentes ao longo dos anos, tornaram a população brasileira suscetível às complicações relacionadas ao vírus Sars-CoV-2 (ESTRELA *et al.*, 2020).

A pandemia intensificou os processos de fragilidade na atenção às doenças agudas e crônicas, pois anteriormente, a abordagem já não era suficiente para atender a demanda do Sistema Único de Saúde (SUS), decorrente da limitação dos modelos de atenção à saúde, dificultando o funcionamento pleno das RAS (GLERIANO *et al.*, 2020).

Esse panorama procedeu ao colapso de muitos serviços de saúde, necessitando de mudanças dos fluxos de trabalho por conta da COVID-19, como a reorganização das unidades básicas de saúde de forma preventiva, com atendimentos de casos suspeitos ou confirmados da doença; uso de máscara em locais públicos e serviços de saúde; capacitação de profissionais de saúde; promoção do isolamento social durante a pandemia; inserção de consultas virtuais no SUS; campanhas de vacinação contra o COVID-19 e a gripe, entre outras ações (VASQUES *et al.*, 2023).

Diante o cenário retratado, a educação em saúde aumenta a autonomia da comunidade na prevenção do adoecimento e capacita-os com informações verídicas no momento de eclosão de notícias de baixa qualidade e falaciosas, tornando a divulgação científica primordial na educação profissional e da população. Na pandemia, as ações de educação em saúde foram essenciais para manter a capacidade criativa das pessoas junto com a saúde física, emocional e mental (NEVES *et al.*, 2021).

Dentre as alternativas, a teatralização para educação em saúde busca contornar o modelo de educação tradicional unilateral e verticalizada, envolvendo a arte, a ciência e a cultura para o exercício do diálogo com disposição na formação de vínculos entre profissionais e usuários. A linguagem teatral enriquece o processo educativo por ser um método criativo e integrador, facilitando novas relações de aprendizado e troca de saberes (SANTOS; PARO, 2018).

A relevância do presente estudo se dá ao benefício das ações educativas em formato de peça teatral realizada por enfermeiros ainda em formação, favorecendo a criatividade, aquisição do pensamento crítico-reflexivo, aproximação com a comunidade e foco nas reais necessidades identificadas na localidade onde atua, a fim de prevenir e/ou resolver os demais problemas de saúde na situada região.

Buscou-se consolidar a educação em saúde na comunidade por meio da propagação do saber científico decorrente do teatro, com o auxílio de uma linguagem popular e de práticas lúdicas, com a finalidade de promover transformação social, autoconhecimento e reflexão dos usuários diante a saúde individual e coletiva, tornando-se em protagonistas do cuidado em saúde. Diante disso, o objetivo deste estudo foi descrever a aplicação da teatralização como estratégia de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um município do interior do Nordeste.

A amostra do estudo foi do tipo não probabilística, por conveniência e composta por usuários à espera de atendimento médico e de enfermagem. O local de estudo foi escolhido em vista da proximidade com a instituição de ensino vinculada à pesquisa em questão, e buscou beneficiar a população envolvida, contribuindo para a discussão sobre as temáticas abordadas.

A pesquisa-ação desenvolveu-se a partir do seguido por Vasconcelos *et al.* (2021) e dividiu-se em quatro fases: exploratória; planejamento; ação; e avaliação. Na fase exploratória ocorreu a aproximação do campo, com visita da equipe de pesquisa à UBS para apresentação da proposta à enfermeira responsável e ambientação ao local.

Em seguida, seguiu-se para a fase de planejamento. Foram realizadas reuniões com a equipe de pesquisa para a programação das ações, antes da realização de cada uma delas, e, além destas, aconteceram ensaios para a organização dos atores e repasse de instruções e/ou solicitação de caracterização e materiais necessários a cada apresentação.

Foram construídos três roteiros, de forma compartilhada, para o qual foi utilizada a ferramenta online *Google Docs*. Para a sua construção, foram

consultados artigos científicos, livros didáticos e materiais do Ministério da Saúde. Além disso, todos os roteiros foram pautados em uma ação conforme o modelo de Guimarães e Freire (2021), sobre o item “Pensando no Espectador”, que consoante ao autor, para a construção de um roteiro que visa divulgar a ciência mediante ao teatro, é imprescindível conhecer o seu público-alvo.

Em cada roteiro, foram adicionados os seguintes itens: descrição do tema abordado na peça teatral; descrição do espaço físico; recursos e materiais utilizados; tempo e falas dos personagens e narrador; e momento da roda de conversa entre atores e telespectadores - com perguntas norteadoras destinadas ao público. As temáticas escolhidas para as encenações foram baseadas no cotidiano vivenciado em meio a pandemia do coronavírus e costumes populares, caracterizando-se nos seguintes assuntos: “Fake News sobre a vacinação contra a Covid-19”; “Higienização das mãos” e “Uso Indiscriminado de medicamentos”.

Adiante, na fase de ação foram encenadas as peças teatrais na UBS. Respectivamente, foram realizadas em 25 de outubro, 12 de novembro e 03 de dezembro de 2021. No período da tarde, os atores reuniam-se na sala de espera e apresentavam a peça teatral para os usuários presentes, com uma organização centrada nos seguintes momentos: 1) Exposição da atividade e apresentação do grupo; 2) Realização da peça e 3) Roda de conversa sobre a temática abordada. Cada encontro durou em média de 30 a 40 minutos.

Por fim, a fase de avaliação consistiu no *feedback* dos usuários e dos atores que participaram de cada uma das peças. Os primeiros expuseram sua visão a respeito do que foi apresentado durante a roda de conversa após cada peça teatral, e ainda, responderam um checklist sobre a avaliação de satisfação dos espectadores com os seguintes itens: 1) Gostou da apresentação?; 2) O conteúdo atendeu a proposta?; 3) Possui alguma sugestão ou crítica?. Além disso, o checklist possuía perguntas norteadoras direcionado para cada apresentação assim descritas: 1) Qual a importância da dramatização apresentada para vocês?; 2) O que puderam aprender ? Trazer vivências e opiniões sobre a temática abordada; 3) Gostariam de mais apresentações no mesmo espaço?. Em relação aos atores - alunos da Graduação em Enfermagem, reuniam-se ao final de cada apresentação e relatavam seus aprendizados e desafios enfrentados.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição ao qual esteve vinculado, sob parecer nº 5.357.896. Destaca-se que as

ações foram guiadas de acordo com as diretrizes éticas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com a manutenção da dignidade humana, dos direitos e a proteção dos participantes (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS

3.1 FASE DE PLANEJAMENTO

Participaram das reuniões direcionadas ao planejamento e criação dos roteiros das peças, em média sete discentes de enfermagem. Os encontros aconteceram por meio da plataforma *Google Meet* em horários vespertinos e noturnos, de acordo com a disponibilidade de todos os membros.

Ao início das discussões para a criação de cada roteiro, foi definido que as falas dos personagens fossem adequadas para uma linguagem coloquial e regional da comunidade, possibilitando uma maior compreensão e participação do público-alvo durante e após cada exposição teatral.

Os roteiros auxiliaram na organização dos tempos de fala de cada personagem, na escolha dos papéis dos atores onde os discentes mais se identificavam para protagonizar; na recapitulação de materiais a serem utilizados/fabricados e como ornamentar o espaço a ser utilizado.

Após esta etapa, os ensaios aconteceram de forma híbrida, ou seja, remotamente por meio do *Google Meet*, e também presencial, em ambiente aberto próximo à unidade de saúde antes da apresentação. Participavam de cada ensaio a quantidade de atores a depender dos papéis escolhidos de cada peça: na primeira, totalizaram-se em quatro atores; na segunda, participaram sete atores; e na terceira peça, atuaram três atrizes.

Os intérpretes, durante os ensaios, mostravam-se dispostos e motivados para execução das cenas, identificando possíveis lacunas e corrigindo-as antes da apresentação, viabilizando uma melhor experiência da encenação. Além disso, foi possível destacar melhores protagonistas para desempenhar alguns papéis mais complexos e realizar a troca de personagens.

3.2 FASE DE AÇÃO

Na fase de ação foram executadas as apresentações teatrais. No Quadro 1 são descritos os títulos, descrições, materiais utilizados e data de realização de cada uma.

Quadro 1 - Descrição dos elementos de cada peça teatral. Acarape, CE, Brasil, 2021.

TÍTULO DA PEÇA	DESCRIÇÃO	MATERIAIS UTILIZADOS	DATA DE REALIZAÇÃO
Fake News da Vacinação	Foco na resistência da vacinação e as principais críticas negacionistas; a influência das mídias digitais para disseminação de Fake News em tempos de pandemia; e a importância da vacinação contra o Covid-19.	Recursos Humanos; Cartazes; Papelão; Folha A4; Impressora; Cartucho.	25 de outubro de 2021
Higienização das Mãos	Foco na importância da lavagem das mãos e o processo de transmissão viral por contato; doenças e condições relacionadas à má higienização das mãos; e a demonstração da lavagem correta das mãos.	Recursos Humanos; Cartazes; Folha A4; Impressora; Cartucho; Tinta guache; Garrafa pet.	12 de novembro de 2021
Uso Indiscriminado de Medicamentos	Foco na prática de automedicação e seus principais riscos à saúde; e o cenário real do uso de medicamentos na APS.	Recursos Humanos; Folha A4; Impressora; Cartucho; Caixa de Sapato; Papel dupla face; Embalagens de medicamentos.	03 de dezembro de 2021

Fonte: Autores, 2021.

3.2.1 Primeira Peça - *Fake News da Vacinação*

A primeira peça de título "*Fake News da Vacinação*", realizada no dia 25 de outubro de 2021, trouxe como discussão a resistência à vacinação, dado a presença crescente do movimento antivacina em mídias digitais e suas principais implicações para a saúde pública, por meio da disseminação de notícias falsas durante a pandemia do coronavírus.

Os atores utilizaram alguns elementos de encenação que auxiliaram na aproximação do público com a realidade da cena: personagens (personagem principal, enfermeiro e coadjuvante); figurino (traje informal e jaleco); e objetos da cena (celular; documentos e cartão de vacinação fictícios) (Figura 1).

Figura 1 - Discentes de enfermagem como atores da peça teatral “Fake News da Vacinação”.
Acarape, CE, Brasil, 2021.



Fonte: Autores, 2021.

Durante a apresentação teatral, inicialmente focada na resistência da vacina, notou-se algumas expressões faciais de desaprovação e espanto por parte dos espectadores. Ao decorrer da história e de como ela foi resolvida mediante ao problema inicial, os usuários mostravam-se confortáveis e atentos. Por intermédio disso, foi possível instigá-los a um interesse diante o que estava sendo apresentado e envolvê-los em um momento crítico-reflexivo no final da apresentação.

Os usuários demonstraram absorver as informações devidamente repassadas na atuação, assim como contribuíram com o momento, trazendo à tona os aprendizados sobre a temática na roda de conversa após a peça, entendendo a importância da vacinação e quais seus benefícios, e também, conseguiram trazer suas vivências e conhecimentos de mundo.

3.2.2 Segunda Peça - Higienização das Mãos

A segunda peça de título “Higienização das mãos”, realizada no dia 12 de novembro de 2021, abordou a respeito da importância da lavagem das mãos e as possíveis complicações devido a ausência/falha na higiene. Focada na transmissão

viral por SARS-CoV-2, causador do COVID-19, por meio de um fômite, ou seja, um objeto contaminado, sendo compartilhado entre alunos em uma sala de aula.

Os elementos da encenação utilizados nesta peça foram os seguintes: personagens (cinco personagens; um narrador e um simulador da lavagem das mãos); figurino (colegial); objetos da cena (garrafa de água); e materiais como tinta guache, e cartazes informativos utilizados para melhor demonstração utilizando da ludicidade (Figura 2).

Figura 2 - Discentes de enfermagem como atores da peça teatral “Higienização das Mãos”. Acarape, CE, Brasil, 2021.



Fonte: Autores, 2021.

Por meio da atuação, os usuários surpreenderam-se com a transmissão por contato demonstrada, e como o vírus disseminou-se entre os personagens, expressando suas ideias de como a cena era interessante. Em seguida, ao finalizar os diálogos entre os personagens, foi realizada uma simulação do passo a passo da lavagem das mãos, onde os usuários retrataram que a ação executada por eles mesmos durante o dia a dia seria de maneira errônea ou precária, identificando seus erros após a representação correta.

Destaca-se o uso das tintas guache como estratégia lúdica para a ilustração da contaminação cruzada abordada na peça teatral, e ainda, na simulação da higienização das mãos, utilizado como parâmetro se a limpeza estava sendo realizada de maneira correta ou o contrário.

3.2.3 Terceira Peça - O Uso Indiscriminado de Medicamentos

A terceira e última peça com o título de “O uso indiscriminado de medicamentos”, realizada no dia 03 de dezembro de 2021, tratou sobre os riscos para a saúde relacionados à automedicação e à polifarmácia - uso de múltiplos medicamentos, tendo em vista que o uso contínuo de medicamentos é corriqueiro a diversos públicos acolhidos na Atenção Primária à Saúde (APS).

Foram utilizados como elementos de encenação os seguintes itens: personagens (três atrizes); figurino (casual); objetos da cena (embalagens de medicamentos e caixa “porta-remédios”) (Figura 3).

Figura 3 - Discentes de enfermagem como atores da peça teatral “O uso indiscriminado de medicamentos”. Acarape, CE, Brasil, 2021.



Fonte: Autores, 2021.

A cena com foco na história de “Margarida”, uma personagem que fazia o uso rotineiro da polifarmácia sem prescrição médica, causou espanto em alguns usuários, e em outros, identificação com a conduta da personagem. Nesse ínterim, a resolução do problema foi direcionada em um diálogo informal interpretado por uma personagem “enfermeira”, com abordagem sobre os malefícios e riscos da automedicação e a indicação de acompanhamento médico e de enfermagem na unidade básica de saúde.

Com a finalização da cena, foi percebido que os usuários estabeleceram um pensamento crítico e reflexivo perante a prática de automedicação e polifarmácia, por meio da exposição de suas falas, na identificação da prática na realidade de

alguns, e na fácil captação da mensagem repassada por meio da peça, reconhecendo a devida importância sobre o tratamento seguro com uso de medicamentos, sem afetar o estado de saúde.

3.3 FASE DE AVALIAÇÃO

A priori, o *feedback* dos usuários diante as apresentações teatrais foram captadas conforme suas opiniões expressadas por meio das perguntas norteadoras e *checklist* com perguntas subjetivas presentes no final do instrumento do roteiro para cada peça.

Em relação à primeira peça, “*Fake News da Vacinação*”, sete usuários avaliaram como satisfatório a apresentação teatral e que o conteúdo apresentado atendeu a proposta do tema. Nenhum dos espectadores sugeriu alguma crítica ou sugestão para o grupo de teatro.

Os usuários ressaltaram a importância do tema abordado e puderam esclarecer suas dúvidas sobre a vacinação, desmistificando notícias não baseadas na literatura científica e nos profissionais da saúde, motivando-os para o ato de se vacinar e/ou propagar o que foi aprendido para as demais pessoas que convivem.

Quanto à segunda peça, doze pessoas avaliaram positivamente a apresentação teatral. Todos confirmaram que a peça desenvolvida atendeu a proposta do tema sobre “Higienização das Mãos”. Relataram a aprendizagem correta da lavagem das mãos, e a importância da higiene para interromper a transmissão por contato e/ou contaminação cruzada do COVID-19, assim como de outras doenças de modo geral. Não houveram críticas e/ou sugestões.

Na terceira peça, 11 usuários avaliaram a peça “O Uso Indiscriminado de Medicamentos” como satisfatória, e que a mesma atendeu aos critérios do tema. Não trouxeram críticas e/ou sugestões para a equipe de atores. Os usuários fortaleceram a ideia sobre a relevância do consumo consciente de medicamentos com prescrição médica, entendendo que a polifarmácia aliado com o uso indiscriminado podem causar graves danos a longo prazo.

Em geral, o nível de satisfação dos espectadores mostrou-se excelente, mediante relatos positivos sobre as apresentações teatrais no espaço e que gostariam da presença do grupo de teatro mais vezes na unidade, pois seria um momento propício para aprendizagem enquanto aguardavam um atendimento de

qualquer espécie no local, tornando o momento de espera útil para aprender mais sobre saúde.

Por último, como feedback geral do grupo de teatro, as atuações proporcionaram um melhor desenvolvimento do dialeto local, sem focar em uma linguagem científica e de difícil compreensão para a comunidade; autoconfiança para execução de orientações em saúde; memorização e concentração para atuação; raciocínio rápido em situações inesperadas e desenvolvimento de criatividade.

Os atores pontuaram como desafios durante a atuação: a ansiedade em executar o papel e em prender a atenção do público e interferências sonoras e de circulação de pessoas no ambiente durante a apresentação, que infelizmente são inviabilizadas de ter um controle.

4 DISCUSSÃO

A teatralização, aliada com a arte, o conhecimento científico e os fatos do cotidiano, configura-se em uma poderosa ferramenta lúdica para o espectador, que por meio da linguagem e da representação utilizada pelo teatro proporciona ao público autoconhecimento, responsabilidade pessoal e coletiva, autocuidado, e o estímulo do senso crítico nas mais diversas áreas do conhecimento, principalmente quando direcionada à saúde.

A educação em saúde na APS tem como finalidade atuar na promoção da saúde e prevenção de doenças, e trata-se de um instrumento importante para a construção dialógica do conhecimento, para estímulo da autonomia, para a participação da comunidade e para o protagonismo dos sujeitos no próprio cuidado. (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021). Ao considerar um cenário onde os objetivos do educar em saúde e o teatro se assemelham, a teatralização como estratégia de educação em saúde mostra-se eficaz para promover um estado ativo-participativo na construção do conhecimento (ALMEIDA; MOREIRA, 2021).

O uso da teatralização na UBS mostrou-se bastante positiva, tornando a sala de espera em um espaço atrativo e dinâmico para exposição de assuntos importantes sobre saúde, mostrando-se como uma eficiente metodologia pedagógica, onde os participantes puderam expressar suas emoções e opiniões diante os diferentes temas abordados. A experiência mostra a função libertadora

advinda do teatro, contribuindo para o processo educativo, facilitando a atuação dos profissionais de saúde e diminuindo as vulnerabilidades que a população possa estar inserida (MARIM *et al.*, 2019).

Para a estruturação das apresentações, a criação dos roteiros foi realizada de forma coletiva, ou seja, com os pesquisadores e os alunos atores, permitindo transformar um simples diálogo em peças adjuntas de valores, interesses, cultura e educação na promoção da saúde. A ferramenta tornou-se importante, ainda, pois a construção do roteiro para desenvolvimento do teatro permite que os intérpretes ampliem o conhecimento sobre a temática trabalhada, possibilitando estímulo de criatividade, compreensão da importância da organização, divisão de tarefas, participação e trabalho em equipe para êxito da apresentação teatral (ALVES *et al.*, 2022).

Os discentes escolheram temas que fizessem parte da realidade atual, envolvendo os usuários em uma aprendizagem que não fosse apenas informativa, e sim, que gerasse uma autorreflexão e crítica diante seus pensamentos, costumes e condutas pessoais. Para Marim *et al.* (2019, p. 41) “a utilização de metodologias participativas como o teatro para a comunidade, contribui para a transformação social das pessoas por meio da inserção destes como protagonistas do seu próprio processo educacional”.

Inicialmente, o primeiro tema denominado como “*Fake News da Vacinação*” foi pautado na incidência do COVID-19 que se instalou no Brasil em 2020, marcado por um período de propagação de notícias falsas em grande escala sobre a doença, a “infodemia”, caracterizada por uma epidemia de desinformação deliberada ou incidental, gerando altos riscos de contágio, desconfiança das vacinas e “quebras” do isolamento social na pandemia (GALHARDI *et al.*, 2022).

No estudo sobre análise das *fake news* sobre imunobiológicos de Frugoli *et al.* (2021), explicita como a propagação de notícias falsas têm a potencialidade de influenciar escolhas de um grupo populacional, podendo comprometer a imunidade de rebanho e contribuir com a redução das coberturas vacinais. Desse modo, a execução da peça teve êxito, pois a ação oportunizou aos discentes de enfermagem orientar a população com fatos verídicos baseados na literatura, fortalecendo a confiança dos usuários e reduzindo possíveis resistências à vacinação contra o COVID-19.

Como *feedback* dos espectadores, foi possível levá-los a uma reflexão diante o negacionismo da vacina e seus impactos negativos para a saúde pública, entendendo a importância da vacinação como um método de prevenção. Além disso, conforme relatos, a peça foi estímulo para redobrar os cuidados dos usuários contra o coronavírus, principalmente o desejo de regularizar o calendário vacinal.

Por conseguinte, o tema escolhido sobre “Higienização das mãos” possui grande relevância para a saúde humana, “pois é uma medida simples de prevenção de infecções, interrompendo a cadeia de transmissão de microrganismos veiculados por contato direto ou indireto” (AMORIM *et al.*, 2018, p. 3). Destaca-se a importância da explanação do conteúdo pelo grupo de teatro, por essa atividade ser considerada método de prevenção contra a infecção pelo Coronavírus.

Com a implementação de tintas à base de água na encenação, notoriamente a ilustração da contaminação por microrganismos foi percebida pelos espectadores, explicitando a contaminação por contato indireto com o personagem infectado, ressaltando que ausência da higienização das mãos colaborou significativamente o contágio.

No estudo de Mouta *et al.* (2020), foi utilizada uma metodologia semelhante em uma escola de educação básica, fazendo a aplicação de atividades com ferramentas, como caixa escura e tintas neon, promovendo entusiasmo nas crianças ao sujar as mãos de tinta e, depois de lavar incorretamente as mãos, antes que as educadoras demonstram a lavagem correta, vê-las brilhar ao introduzir na caixa escura.

Por intermédio da designada peça, os usuários reconheceram a importância da higienização das mãos e como realizá-la de forma correta. Embora soubessem sobre a informação anteriormente, relataram o aperfeiçoamento de seus conhecimentos acerca do assunto, servindo de estímulo em manter a atenção para a prática em situações que se passam despercebidas no dia a dia, diminuindo o risco de adquirir doenças de forma recorrente.

Ademais, a peça sobre “Uso Indiscriminado de Medicamentos”, trouxe como debate o uso irracional ou inadequado de fármacos, que é um dos maiores problemas atuais em âmbito mundial. A Organização Mundial da Saúde estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e que metade de todos os pacientes não os utiliza corretamente (HENRIQUES *et al.*, 2020).

A escolha do tema se deu pelo perfil dos usuários atendidos na UBS, representados em maioria por adultos e idosos com doenças crônicas, e que fazem uso de tratamento medicamentoso, sendo possíveis adotantes da prática de polifarmácia.

Além disso, têm-se a prática de automedicação pela população, impulsionada por circunstâncias como veiculação de propagandas de medicamentos isentos de prescrição nos meios de comunicação, estoque de remédios em domicílios e terapias medicamentosas culturais com a representação do medicamento como cura para todos os problemas de saúde, e têm impactado na incidência de interações e/ou intoxicações medicamentosas no país (LEANDRO *et al.*, 2021).

Para Ostrovsk *et al.* (2020), o uso incorreto de medicação coloca em risco a terapêutica estabelecida pela equipe de saúde, se não houver um processo de educação para o devido uso seguro. Com isso, a peça protagonizada pelos discentes oportunizou aos educandos refletirem sobre os malefícios do uso indiscriminado de medicamentos, transformando o aprendizado em interesse na mudança de hábitos relacionados a cultura da automedicação, e além disso, sobre o reforço da ideia na utilização de terapia medicamentosa apenas indicada pela equipe de saúde, para garantia de um tratamento seguro.

Destaca-se, ainda, que os atores alcançaram benefícios mediante a aliança do teatro e a educação em saúde, que como estudantes de enfermagem puderam incentivar a sua criatividade por meio da interpretação dos papéis e compreender a realidade da comunidade ao trazer problemas sociais, culturais e de saúde pública, e adquiriram um melhor desenvolvimento do dialeto local. O teatro como método educacional contribui para compreensão do indivíduo e contextualização dos fatos sociais. A utilização de linguagens e criatividade que favoreçam o diálogo entre o profissional e a população é fundamental para a consolidação de resultados (MACEDO *et al.*, 2022).

O teatro na formação do enfermeiro possibilita meios alternativos para abordagens a serem tratadas pelo profissional, cujo intuito é alcançar o cuidado integral à saúde, concebendo a ciência com a criatividade e a ética mediante a um método diversificado e divertido, contribuindo para o processo educativo que resulta na aproximação com o público, utilizando das experiências e anseios identificados durante o processo para a transformação da prática de enfermagem com aperfeiçoamento do processo de cuidar na saúde (MARIM *et al.*, 2019).

A teatralização no processo de educação em saúde na atenção primária possibilitou entender a importância das artes cênicas para o cuidado em saúde da população, no entanto, para sua execução requer um longo processo de preparação. Para a continuidade da proposta apresentada no estudo, é necessário que haja capacitação para enfermeiros e demais profissionais que fazem parte da estratégia Saúde da Família (eSF), possibilitando mais momentos como estes inserindo os próprios profissionais da unidade no processo, e ainda, parcerias com o município e a secretaria de saúde para apoio ao grupo de teatro, dispondo de novos locais para realização dos espetáculos a fim de alcançar maiores números de espectadores.

Este estudo teve como limitação o baixo número de pacientes presentes no momento da encenação das peças teatrais, o que não permite a generalização dos seus resultados. Contudo, a realização das ações em diferentes dias possibilitou a participação de diferentes usuários, o que permitiu o alcance de um público maior e diversificado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teatralização como estratégia de educação em saúde na APS impulsionou o interesse dos usuários no cuidado em saúde, proporcionando ao público autoconhecimento, reflexão e compreensão da realidade. Além disso, o teatro possibilitou aos discentes de enfermagem uma maior aproximação com a comunidade, ao chamar a atenção dos usuários com a abordagem ilustrativa das artes cênicas, favorecendo o processo educativo dos espectadores de forma ativa e participativa ao retratar os assuntos atuais sobre saúde de interesse popular.

Os alunos relataram a necessidade da realização de mais atividades educativas em formato de peça teatral, para melhor orientar a população e fortalecer a confiança dos usuários como futuros profissionais enfermeiros. Diante disso, sugere-se a realização de mais estudos como este em outras unidades de saúde, ampliando o público a ser beneficiado pela referente estratégia de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. S. C.; MOREIRA, L. M. Teatro enquanto estratégia de educação em saúde correlata ao ensino de ciências: uma revisão sistemática. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 12., 2021, Campina Grande. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campina Grande: Editora Realize, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV155_MD1_SA106_ID61_09082021221005.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

ALVES, J. G. *et al.* Teatro em cena no processo ensino-aprendizagem para abordagem da violência contra mulheres: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e20210487, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0487pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dnYtpVsnNLccLqw6Kf5m7Kd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2023.

DAMACENO, A. N. *et al.* Redes de atenção à saúde: uma estratégia para integração dos sistemas de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 14, p. 1-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769236832>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36832/pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ESTRELA, F. M. *et al.* Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36559>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36559>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, p. e200806, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/?lang=pt#>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FRUGOLI, A. G. *et al.* Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e03736, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/G6LTwYzSPqcGS6D7xw47bpL/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1849 - 1858, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202275.24092021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPwdVZ3kGH/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GLERIANO, J. S. *et al.* Reflexões sobre a gestão do sistema único de saúde para coordenação no enfrentamento da covid-19. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0188>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ywxDq76bCmKWht46rCFM6fD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.

GUIMARÃES, R. N.; FREIRE, L. I. F. A construção de um roteiro teatral científico por professores que almejam divulgar a ciência. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS, 9., 2021, Bogotá. **Memorias del IX Congreso Internacional sobre Formación de Profesores de Ciencias**, Bogotá: Revista Tecné, Episteme y Didaxis, 2021, p. 3072-3077. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/TED/article/view/15438/10219>. Acesso em: 10 fev. 2023.

HENRIQUES, M. Q. S. *et al.* Promoção do uso racional de medicamentos no contexto dos 3º e 4º ciclos da educação de jovens e adultos. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 6, n. 2, p. 44-65, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20514/12853>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LEANDRO, A. R. L. *et al.* Construção de produtos educacionais sobre o uso racional de medicamentos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n.14, p. e495101422232, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22232>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22232/19821>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MACEDO, E. N. O. *et al.* O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. **Revista Extensão**, Cruz das Almas, v. 21, n. 1, p. 96-103, 2022. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revistaextensao/article/view/2469>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MARIM, M. A. *et al.* Teatro como estratégia educativa em saúde: relato de experiência de alunos do curso de graduação em enfermagem. **Revista Medicina e Saúde**, Rio Claro, v. 2, n. 4, p. 37-50, 2019. Disponível em: <https://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/6059fe9e4ea91f55e7624945/605b8155411a529388ea43c9.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MOUTA, A. A. N. *et al.* Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. supl., n. 50, p. e3222, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3222.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3222/2056>. Acesso em: 15 fev. 2023.

NEVES, V. N. *et al.* Educação em saúde durante a pandemia da covid-19: o que aparece no portal da capes. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e311101220360, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20360>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20360>. Acesso em: 22 fev. 2023.

OSTROVSKII, E. G. *et al.* Projeto de extensão riscos da automedicação: relato de experiências em educação em saúde. **Extensão Tecnológica**, Blumenau, v. 7, n. 13, p. 64-88, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1214/1067>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SANTOS, C. L.; PARO, C. A. A interface entre o teatro e as práticas educativas em saúde no contexto da atenção primária à saúde. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 169-180, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-v17n12018-rel05>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/40879/pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SIMONETTI, A. B. *et al.* Polifarmácia: prevalência e fatores associados em usuários da atenção primária à saúde de um município do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Passo Fundo, v. 13, n. 5, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7453.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7453/4711>. Acesso em: 18 fev. 2023.

TOFANI, L. F. *et al.* Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre as redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Botucatu, v. 26, n. 10, p. 4769-4782, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.26102020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JH8SYHHyfVfY9jcfnzTQjb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2023.

VASCONCELOS, P. F. *et al.* Clima de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise de causa-raiz. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 25, e1371, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762-20210019>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100212. Acesso em: 10 fev. 2023.

VASQUES, J. R. *et al.* Organização dos sistemas de saúde no enfrentamento à covid-19: uma revisão de escopo. **Revista Panam Salud Publica**, [S. l.], v. 47, n. 38, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.38>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9910556/pdf/rpsp-47-e38.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Medication Without Harm - Global Patient Safety Challenge on Medication Safety**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255263/WHO-HIS-SDS-2017.6-%20eng.pdf;jsessionid=F7127FF68114625583ECA40B0CB2BFB1?sequence=1>. Acesso em: 22 fev. 2023